O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 25 DE MAIO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:470

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A visão dos tempos.—Crise ministerial.—Grande homem.—Carta de Goes.—Noticias do estrangeiro.—Noticiario.—A maré sóbe.—As industrias da miseria em Lisboa.—Carta de Estarreja.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Secção scientifica.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Carta de Estarreja.

AVEIRO

A visão dos tempos

Era n'uma tarde calmosa de maio, e sob a ramaria espessa das virgolosas do Fundão, que teem grangeado fama em Portugal e no mundo inteiro desde que aquellas regiões produziram o nevralgico prodigio, que vae tornando lendarias as terras do Alcaide, um homem adormecido corta o ar com os descarnados braços,como se o mordessem animaes invisiveis. O sol bate obliquo sobre as vinhas da encosta e sobre os castanheiros da deveza. O canto dos grilos interrompe o socego dos campos. As andorinhas nos vôos constantes enchem o espaço dos seus gritos alegres. Tudo é vida e satisfação em redor d'aquella figura que o somno prostrou e que agitando se convulsamente parece presa de horrivel pezadêlo.

Crispações nervosas dão-lhe ás cavadas feições um tom que a linguagem de homens não sabe traduzir. Descerram-se-lhe os labios e atravez d'elles sáem sons guturaes. Parece que mão pezada procura estrangulal-o. A espaços o suor banha-lhe os temporaes. Então agita-se o corpo, com os movimentos inconscientes do cadaver posto em contacto com a pilha voltaica. E' o fenomeno das alucinações durante o somno. E' o recordar, dormindo, das preoccupações que desperto lanceiam o espirito. De repente parou o estrebuchar e os sons tomam forma e fazem-se palavras ao principio mal distinctas, mas depois bem accentuadas. Ouçamos o que diz. E' sempre instructiva a franqueza no periodo da inconsciencia, porque revela cousas que na vida real mal se suspeitam.

— Tentei, novo Icaro, erguer-me alto sobre o charco de lama em que se afunda a politica do meu paiz, mas as azas eram de cebo e derreteram-se com os calores estivos. Cahi e atasquei-me no lodo do Nyassa, revolvido já pela cubiça d'um desvairado, que por dinheiro é capaz de vender-me, como vendeu aos francezes e aos inglezes os mesmos quinhões da companhia,incorrendo no crime de burla. A minha triste sina levou-me a supor que no taboleiro do xadrez bastava arrastar o rei na minha orbita, para cavallos,bispos, torres e peões me seguirem com a confiança de predestinados. Mas faltava-me não só o seu concurso, como tambem a peça principal n'este jogo de calculo. Não tinha do meu lado a rainha, e com os meus lances arriscados puz o rei em chec,o que é sempre erro para os que entendem alguma cousa.

«Investi com a peonagem, dissolvendo-lhe a assembleia, com o pretexto da nova ordenança eleitoral. Mas esta saiu de malha tão miuda, que os fantoches com quem contava, perceberam a traça e emanciparam-se da minha tutella. Jurando aos seus deuses absterem-se, prejudicaram os meus intuitos e fizeram ver no olympo que não eram infaliveis os meus calculos. Eu contava é verdade com auxiliares no campo adverso; mas ou elles valiam pouco, ou as minhas manhas já não illudem ninguem. Demais a mais o Nyassa estragou tudo, porque me falta o *leader* para levar as hostes ao combate. Hei-de lançar-me nos braços dos colens, que são de estrella e bêta, para ser absorvido por a voracidade dos meus alliados, que já pregaram pirraça ao Zé Dias, e que são capazes de a pregarem ao proprio Iscariota? N'essa não caio eu. Alem d'isso entre elles e o Zé Bento ha agravos, e eu não quero pagar as differenças. Hei-de lançar-me nos braços do gazeteiro de S. Roque? Mas elle é finorio e só lhe leva as lampas o Marçal, que embaça a todos.

«Estou por tanto contrariado e mettido n'um beco sem saída. Tenho por collegas homens que em engenho valem menos que eu. O Carlos tem manhas e astucias de serpente. Mas deixou-se filar pelo Veiga e deu com os burros n'agua no celebre caso da *chantage*. Se fosse o *Lyrio*, não me espantava. Mas o Carlos... o homem dos relatorios, o que dizendo-se muito liberal na intrancia da vida, a final fraternisou com a pena de morte nos crimes politicos, com a supressão das liberdades municipaes e com as eleições de funil do *meu* decreto de 28 de março!... o Carlos que eu tinha como um alho, e que a final deu aquelle estendarete, que lhe ha de custar a reparar! O Pinto dos generaes tem bazofia para cem condes de Lippe, mas fóra d'ella... serve apenas para adiantar-se na promoção. Vae-lhe sorvando a pera á Mephistofles, mas é um pisa-flores, e conservando a pasta, está marechal em pouco tempo. Tem venetas o da marinha, mandou arrancar os tapetes por causa dos microbios que lá deixou o Brissac, e tem sido pimpão com a Guiné. Mas o peor é a telha, que ás vezes me dá agua pela barba. O Azevedo Villa-Real é pachorrento, mas domase, e não vae mal. O financeiro de Caneças já pouco me encommoda, porque conhece a minha força. Sabe que no xadrez jogo o rei em qualquer lance, não me prendendo com etiquetas palacianas. E' verdade que a arraia miuda está descontente e que os esculapios troçaram da parada d'Avenida, parodiando a festa em que *eu* expuz a guarda ás vistas dos basbaques, como quem promette ir lhes ás costas se se fizerem finos. O peor é, que o povo não pode pagar mais, e que o estado não tem credito para contraír emprestimos. Lá anda pelo estrangeiro o Burnay n'essa diligencia, não obstante a careta dos colens, que embirram com as barbas do banqueiro e com a cara rapada do mano da gazeta, que me saíu um politico de primeira ordem.

«Em que virá porem tudo isto a parar? As finanças estão arruinadas, e nem sequer cogito em concertal-as. Quem vier atraz que se arranje. A monarchia está desprestigiada, mas os seus adversarios não estão mais acreditados. Os progressistas poderiam ainda fazer alguma cousa em proveito das instituições, mas em quanto eu poder governar sem camaras, dispondo do rei como peça do meu jogo, não deixo ninguem passar-me adiante. O de Caneças sujeita-se e se sahisse, treparia *eu* para a vaga. Quem *me* dera que elle alijasse a carga! Não são annos de fortuna. Quanto ao mais, os meus antigos partidarios berram porque os declarei incompativeis. Pois que berrem. Elles valiam só por os meus favores. Fallam, blasonam, mas quando lhes aceno, correm todos ao reclamo. Opposição na ausencia. Cumprimenteiros e obzequiosos quando os mando chamar.

«O que me incommoda é a tranquillidade aparente do paiz, e a abstenção eleitoral. Se houvesse ao menos um simulachrosinho de lucta!... Mas não com o Zé Dias, que não me fio d'elle, nem elle confia em mim desde a partida que lhe fiz na commissão de fazenda e que deu origem á sua queda. Não, que elle po lia tirar a desforra, com que muito haviam de rir o Hintze e o Zé Bento, obrigando o Carlos a fazer-me figas, e o Marianno um *pié-denez*. Assim... seguirá tudo á mercê do acaso, e quando soar a hora do naufragio, salve-se quem poder.»

Aqui um espirro interrompeu as exclamações e despertou o dorminhoco. Abriu os olhos, distenderam-se-lhe as belfas e poz-se a prumo espreguiçando-se abhorrido. Estava á beira d'elle pessoa de confiança que como todas repetiu o que tinha ouvido e que nós fielmente transcrevemos.

Se houver incorrecção, relevem-n'a os que costumam acolher com benevolencia as fraquezas do proximo.

Crise ministerial

Cahe, ou não cahe, o ministerio? Não o sabemos, porque todas as crises passam ao estado chronico n'este paiz, aonde os palliativos, ministrados por qualquer charlatão politico, tem a virtude de as entreter indefinidamente. E' o caso, em que, para os *pacientes*, não rege essa lei universal do espirito humano—*quod volumus, facile credimus*.

O que vêmos é, que o grande edificio social, que teve por obreiros os heroes d'Ourique, de Aljubarrota, e do Salado, emeaça ruina; e, que pode e deve sotterrar-nos em breve espaço, visto que os valentes demolidores tanto abusam da sua irresponsabilidade, sem que os obriguem a prestar caução por sua *pessoa* e bens, ou a dopôrem quanto antes os camartellos destruidores.

O que vêmos, é, que o espirito de uma facção corrupta e esbanjadora se assenhoreou d'estes Estados, e obra livremente fazendo uma guerra de exterminio a quanto resta de santo, de justo, e patriotico sem exclusão da nossa propria autonomia.

O que vêmos, é a malevolencia e as cruezas do despotismo a amesquinhar, a opprimir, a sacrificar um povo inteiro.

O que vêmos, é, que esta nação de um passado gloriosissimo, se converteu em alvo de motejos estrangeiros, desde que a moralidade e a economia, tão apregoadas em programmas governativos, de cá fugiram espavoridas ao verem, que, quem mais deveria mantel-as, e exemplifical-as, as tripudia impunemente em bachanal festim.

O que vêmos, é, que a grande maioria da nação está affectada do indifferentismo, ou antes do desalento, proprio dos enfermos, que descrêram da cura, e desprezaram o preceito de Christo—*serva te ipsum*.

O que vêmos, são conluios, ardis, e favores interesseiros dispensados á turba multa dos que vivem folgadamente á custa da miseria publica, dos vexames odiosos, e das iniquidades.

O que vêmos é o arbitrio a dispôr de forças para alastrar a anarchia, roubando á nação os direitos politicos, as regalias, e até o necessario para as subsistencias individuaes.

O que vêmos é um habil jurisconsulto, mas um nephelibata incongruente, e sem partido, prestar-se a representar uma comedia ridicula, fingindo-se adversario dos seus amigos para lhes succeder com o favor do Paço, e a coadjuvação de dois politicões muito industriaes, e não menos industriosos.

O que veremos n'esse caso (pouco provavel) será um governo envesgado, machiavelico, menos *franco*, muito tenebroso, e constitucionalmente intruso.

O que veremos então é um systema aperfeiçoado de angariar proselytos em desprezo total dos negocios da publica administração.

Tudo isso veriamos, porque todos sabem que o sr. José Dias é, em politica, *das mesmas ideas e das contrarias*, como elle proprio tem confirmado pelas suas declarações e discursos no parlamento. Quando, por exemplo, em 1884 sua ex.ª tomou a peito ser emprezario d'umas reformas hybridas na Constituição, a moção de ordem, que apresentou, foi uma moção de censura ao governo, com o qual aliás *confessára* que *tinha feito pacto*. E, para evidenciar mais a *sinceridade* d'essa alliança, concluiu o seu discurso com a seguinte interrogativa—quer o partido progressista fazer um accordo comigo?!...

De modo, que o sr. José Dias, que estava ligado a um partido, propunha negociações ao partido contrario: tinha com os regeneradores o *melhor do seu casal*, e offerecia-se publicamente para entrar com os progressistas em combinações hostis aos seus alliados!!...

E, porque assim, cada vez será mais rachitica a nossa vida economica e industrial, mais escassa a nossa producção em todas as especialidades, mais insufficiente o nosso trabalho em todas as applicações, é claro, que, á falta de credito, nos hão-le sobrecarregar com addicionaes,até que a insolvencia ou a fome produza os seus consequentes effeitos.

Pela nossa parte não acreditamos em condicionaes que se opponham a essa solução, emquanto não virmos o emprego de meios que as justiquem, isto é—rigorosa disciplina e muita coragem na colligação liberal. A não ser assim, continuarão os governos de costas voltadas para a nossa deploravel situação e desgraçadas finanças, olhando só para o crescido numero dos comedores, que os apoiarem.

E, em tão triste conjunctura, o ministerio decompõe-se, sahindo alguns dos seus membros, *cançados de governar* (!) para diversos pontos do paiz; e o nosso credito retira para o estrangeiro, representado por um notavel financeiro!... Que fatalidade!!...

Assim, os pilotos abandonam o chaveco governativo no meio da tormenta *sem protesto*, que indemnise das grossas e irreparaveis avarias que lhe causaram, mas com o *pretexto* uzual da falta de saude!?!...

Quando veremos nós, que o *amor das pastas* não é o *unico conselheiro* dos conselheiros da corôa??...

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Grande homem!

Está na tella da discussão a figura proeminente do sr. Dias Ferreira, que é decerto o maior homem d'este seculo. «A abstenção é um verdadeiro attentado contra o regimen parlamentar», diz o grande homem, e assim é, pois desde que elle o diz não é licito a ninguem contrarial-o.

Estamos já d'aqui a ver como o paiz inteiro se prepara para erguel-o nos escudos do suffragio. Um assombro de popularidade e de grandezas; o terror de todos os partidos, que hão de necessariamente baquear, edificando-se então nas ruinas de Carthago o throno do protentoso politico portuguez. «Só prega a abstenção do suffragio, que é o dogma fundamental das instituições liberaes, quem julga o povo incapaz de manter os seus direitos e de defender as suas regalias». Ora o «seu caminho», d'elle sr. Dias Ferreira, «é para a liberdade, não é para o despotismo». O homem vae, pois, á urna. *Magister dix*, e d'aqui não ha fugir.

Mas, francamente, que imaginará o sr. Dias Ferreira a respeito d'este brioso povo portuguez? Se nos não tivesse dado, quando poder ainda ha pouco, a medida exacta do seu valor de homem e de estadista, seria caso para suppôr, este das fanfarronadas com que se apresenta a fallar á gente pela voz da gazeta, que o heroe da reforma administrativa de 92 e de quantos mais dispauterios lhe lembraram, estava de todo transtornado.

E, *arcades ambo*, raposas desafia a gargalhada publica quando escreve sobre o assumpto:

«O artigo do *Tempo*, orgão da politica do sr. conselheiro Dias Ferreira, condemnando sem reservas a abstenção eleitoral, produziu grande sensação no mundo politico. E' uma verdade, que devemos reconhecer. Escripto com doutrina e com historia, calou no animo de todos.»

Pois não, sapientissimo dr.! E a proposito, repete-nos aqui um visinho, ao ouvido,a consagrada phrase d'um escriptor de merito: «Um tolo encontra sempre um outro tolo ainda mais tolo que o admira». Grande verdade, esta,

CARTA DE GOES

23 DE MAIO DE 1895.

Meus amigos.—Dissémos que dariamos hoje noticias da politica brutal e picaresca do chefe regenerador d'este concelho,—o mais inhabil,inepto e falto de censo,entre os seus congéneres na administração publica, mas como remuneração, o mais faccioso, vingativo e intolerante! Continua o ricaço no intuito, sempre improficuo, de inutilisar o grupo progressista local; e nada ha, de degradante e torpe, que o basofia não *mande* pôr em pratica, para saciar a sua vingança, rancor e má vontade. E quando lhe observam que a arbitrariedade e a vingança não se coadunam com o caracter grave, sério e justo d'um chefe de partido muitissimo barbado, que faz politica suja e suez, arreganha os dentes, arrebita as orelhas, deita fóra o aparelho, e ai de quem se lhe aproximar... Sobra-nos o desejo e a vontade de mais uma vez zurzir os dois intrujões, thio e sobrinho; os dois pantaleões, os dois cynicos, os dois rancorosos, os dois difamadores, os dois turbulentos, os dois orgulhosos e vaidosos, os dois administradores emfim, que só prejudicam o glorioso partido a que dizem pertencer, pela incorrecção dos seus actos. E' porém tempo e tinta perdidos: o descaro é tanto, tão enorme, que não ha já palavras que lhes façam mudar a côr.

Olhem,parlapatões;ainda nos achamos com força de vontade para os segurar pelas orelhas e torcel'as, até que venha outro progressista que nos ajude a lançar-lhes o asear aos beiços; é que não merece a pena que arrisquemos as canellas; e até porque quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

Parece que esta prosa lhes ha-de ser agradavel. Gostaram? Se assim fôr, promettemos continuar, afinando pelo mesmo diapasão. Se não gostarem, voltem para mudarmos de assumpto. Temos cá pau para toda a colher.

X.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O casamento da princeza Helena de Orleans com o duque d'Aosta verifica-se a 20 do mez proximo. A sr.ª condessa de Paris, sua mãe, sua irmã D. Izabel partiram já de Sevilha para Paris, devendo seguir d'alli para Londres; o duque sahirá proximamente.

As noticias de Cuba são favoraveis á causa de Hespanha. A julgar pelas ultimas noticias,a insurreição deve terminar em breve. Seguem os telegrammas que julgamos mais importantes:

Madrid, 22. — Perto de Dos Rios, na provincia de Santiago de Cuba, a columna commandada pelo coronel Sandoval encontrou uma partida dirigida por Marti, que se intitula presidente da republica de Cuba, e pelo cabecilha Maximo Gomes. O combate durou hora e meia, ficando mortos Marti e 14 insurrectos. Crê se que ficou ferido e outros dizem morto o cabecilha Maximo Gomes. As perdas das forças hespanholas foram de 5 mortos e 7 feridos. As tropas apossaram-se de muitas armas e da correspondencia de Marti.

Madrid, 23. — Os insurgentes que cahiram prisioneiros no combate de Dos Rios declararam que a insurreição está em situação desesperada, não encontrando apoio geral na população e carecendo de dinheiro. Disseram ainda que a insurreição só poderá sustentar-se algumas semanas.

Madrid, 24. — Confirma se a morte do cabecilha Marti, considerado a alma da insurreição e o mais intelligente de todos os chefes. O seu cadaver deve ser embalsamado e conduzido para Santhiago, a fim de se evidenciar a sua morte. Seguem ámanhã tres cruzadores para Cuba.

O cabecilha José Marti de que falla este telegramma, era um homem novo, instruido, intelligente, de actividade incançavel e genio emprehendedor. Foi elle que desde New-York organisou a insurreição actual. Não era homem de lucta, mas de grande acção propagandista e fiel defensor das idéas separátistas. Tinha 44 annos e era formado em direito. Os dois ultimos annos do curso fel-os em Saragoça, sendo condiscipulo do actual ministro do Ultramar, o sr. Castellano. Os jornaes hespanhoes attribuem excepcional importancia a este combate, que suppõem como decisivo para o aniquilamento dos insurrectos. O general Martinez Campos, afim de aproveitar o desalento dos flibusteiros e dar lhes novamente uma severa lição, partiu com algumas tropas para Manzanillo e Santiago de Cuba. Segundo parece o coronel Sandoval, vae ser promovido ao posto immedito, como recompensa pela sua conducta no ultimo combate.

A Hespanha acaba de soffrer um novo golpe. Dá-nos noticia d'elle o seguinte telegramma:

Manilla, 22.—O naufragio do vapor hespanhol *Gravina*, de 600 toneladas, deu-se de madrugada na costa de Zambales, em consequencia d'um espantoso cyclone. O navio foi a pique com 167 pessoas, das quaes 4 eram officiaes do exercito e 2 missionarios dominicanos. Apenas se salvaram tres pessoas. O vapor fazia serviço entre differentes ilhas Philippinas, e pertencia a uma casa anglo-hespanhola.

Noticias chegadas hoje de França dão o governo em crise.

NOTICIARIO

A Rainha em S. Pedro do Sul.—A augusta esposa d'El-Rei continua a receber n'aquella formosa estancia todos os testemunhos de consideração divididos ás suas altas virtudes. De toda a parte chegam pessoas de distincção para a cumprimentar, e povo para a vêr. Merece estas provas de consideração e de affecto quem tantas virtude possue.

Dr. Assis Brazil.—O Porto,terra de bravos e de porte sempre altivo, recebeu o illustre representante do Brazil por uma forma verdadeiramente nobre e digna. Satisfez á espectativa publica, pois que se muito era o que se esperava,mais foi ainda o que succedeu. E' que o Porto, em actos de patriotismo, de bom senso e de obsequiosidade, não ha terra que a eguale.

Notas da carteira.—A ex.ma esposa do nosso muito presado amigo, sr. Agapito Rebocho, acaba de ter o seu bom successo dando á luz uma robusta creança do sexo masculino. Felicitando por isso a ex.ma sr.ª D. Maria Clementina e seu esposo, cumprimos apenas dever de velha e sempre respeitosa amizade.

Universidade. — Estão aqui em goso de ferias de ponto, os nossos estimaveis conterraneos e applicados alumnos da Universidade de Coimbra, srs. Elisio de Lima, Jayme Duarte Silva, José de Vilhena Magalhães, Antonio Brandão, Joaquim Peixinho, e José Luciano Corte Real.

Edificante.—E' isso o que se está passando em Oliveira d'Azemeis, e que o *Jornal do Povo* nos conta nas seguintes linhas:

«Reuniu hontem, em casa do nosso amigo sr. Caetano da Costa Seabra, a mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia e Hospital d'esta villa, para tomar diversas resoluções respeitantes ao hospital, entre ellas a da abertura d'este estabelecimento de caridade, ficando resolvido abrir-se no dia 2 de julho do corrente anno, visto alguns mesarios e outros cavalheiros responsabilisarem-se generosamente a cobrir o *deficit* provavel de cerca de 400$000 reis annuaes, durante 5 annos por escriptura publica. Foi tambem apresentado pelo provedor o orçamento da receita e despeza do hospital para o proximo 1.º anno, o qual depois de larga discussão, foi approvado, e bem assim o orçamento da despeza a fazer com a compra de mobilia e outros objectos indispensaveis, que serão adquiridos com o producto do fundo disponivel.»

Oliveira d'Azemeis, a terra que foi berço de José da Costa Sousa Pinto Basto, de Antonio Bernardo da Costa Pinto, exemplares notaveis da mais austera probidade e da mais notavel isempção politica, e que ainda hoje é residencia habitual de alguns homens illustres, n'essa terra nobilissima por muitos titulos, não falta a caridade nem se apaga o bem fazer. O que alli acaba de realisar-se bastaria para engrandecer o seu nome se outras razões não houvessem para isso.

São relativamente felizes os pobres onde a caridade dos que podem por tal forma se expande.

Fallecimento.—Falleceu em Leiria o nosso antigo amigo e distincto collaborador sr. Germano Augusto Marques de Mello, que por muito tempo exerceu alli o cargo de escrivão de direito, exonerando-se mais tarde porque o seu estado de saude lhe não permittia o exercicio de um serviço assiduo. Foi um funccionario digno e um homem de bom caracter. Era natural d'este districto. A sua familia enviamos d'aqui a expressão da nossa dôr.

Aposentação.—Foi finalmente aposentado o muito digno professor da Palhaça, sr. Joaquim Rodrigues de Seabra, sem duvida um dos mais dignos professores do districto e que mais serviços tem prestado á instrucção. Clerigo digno a todos os respeitos, é tambem um professor a quem se deve muito. Se a aposentação é para o nosso bom amigo um descanço merecido, damos-lhe por isso os nossos parabens. Oxalá que o que vem substituil-o possa prestar serviço egual ao que prestou o sr. Rodrigues de Seabra.

Caminho de ferro do Val do Vouga.—Estão de todo concluidos os trabalhos de campo relativos ao caminho de ferro do Vouga e até ao fim do corrente mez devem achar-se ultimados os estudos de gabinete. Depois d'isto, constituir-se-ha immediatamente a Companhia para dar logo começo aos trabalhos de construcção. Completando umas informações que démos ha tempos, diremos que os concelhos de Oliveira de Frades, Vouzella, S. Pedro do Sul e Vizeu terão estações nas terras mais importantes atravessadas pela mesma linha e n'um ou outro ponto simples apeadeiros.

Mais um!—O governo continua na sua carreira de desatinos. Agora mandou metter em processo o nosso collega *Progressista*, de Braga, jornal que não vae além da verdade no que affirma. O que o governo espera conseguir com isto só elle o sabe. O que faz é denunciar maus propositos e isso é sempre condemnavel.

Serviços marmotnes.—Vão muito atrasados os serviços das marinhas. O tempo corre-lhe mal. Trabalho que fazem hoje as chuvas desfazem-lh'o ámanhã. Depois as aguas que os viveiros receberam são más, teem de receber outras e para isso não se lhe proporciona ensejo. Sal novo por conseguinte tarde o haverá. Consequencia de tudo isto é a subida do pouco que ainda existe—pouco e em poucas mãos. Por 21$000 réis os 15 mil litros, medida restricta, já não ha quem venda.

Situação agricola.—E' excellente o estado actual dos campos. Tudo bom. Vinhas, oliveiras, milhos, e os proprios trigos, tudo está com excellente apparencia. Receia-se, porém, que as chuvas venham a prejudicar os vinhedos, que o *mildiu* se levante e se propague. A nascença é grande por toda a parte e os rebentos apresentam-se com força que indica a mais completa sanidade.

Caso grave.—Por carta recebida de Niza, diz o *Districto de Portalegre*, sabemos que em Alpalhão reina grande panico pelas circumstancias realmente aterradoras que motivaram este caso. Uma vacca foi atacada de hydrophobia. Verificada a doença, em vez de a enterrarem, deixaram-n'a exposta á voracidade dos animaes. O cão, que mordeu o sr. Andrade, foi um dos que comeu da carne da vacca; e depois d'isso já appareceu outro. Quantos cães, lobos e rapozas a não comeriam tambem? Esta pergunta levantada no espirito de toda a gente, faz com que todos andem armados, não se atrevendo a sair de noite fóra de suas casas.

Em nome d'aquelles povos, diz o collega de Portalegre, pedimos ao sr. governador civil as mais promptas providencias.

Um successo notavel.—Em Portalegre deu-se o facto que o nosso collega do *Districto de Portalegre* narra nos seguintes termos e sob a epigraphe que segue:

O sinistro da fabrica da rolha

Na segunda-feira ultima por 10 e meia horas da manhã, um grande e prolongado estampido, como de ameaçadora tempestade que se avisinha, pôz em sobresalto grande parte da cidade, principalmente os visinhos da fabrica da rolha. Quasi immediatamente a esse estampido, muito antes de se saber o que o motivara e onde se dera, viu se toda a calçada que sobe desde S. Francisco em direcção á estrada da Serra convertida n'uma caudalosa levada d'agua, que precipitando-se por alli fóra, em breve tornou o recinto do mercado e estrada adjacente n'um immenso lago até ao Arco de Santo Antonio. Uma grande quantidade de rolhas, de pedaços de madeira, destroços de moveis partidos recentemente, enormes saccas de rolha eram arrastadas pela corrente, indo uma d'estas parar ao Arco de Santo Antonio, isto é, á distancia aproximada de 100 metros desde a fabrica de rolhas!

Foi logo evidente que qualquer sinistro se dera alli, e por isso o povo, uns patinhando, outros tomando pelas ruas superiores, proximas, começou a correr áquelle estabelecimento. A principio tudo era vago—desmoronara-se o grande deposito das aguas, havia muitas victimas, umas soterradas nos escombros, outras afogadas.

Depois, que angustias, que anciedades nascidas d'estes boatos!

Não se descreve nem o espectaculo desolador, que se nos apresentava á vista, nem as scenas commovedoras que alli se presenceiaram. Homens, mulheres e creanças, em altos gritos, interrogando os grupos procurando reconhecer em cada operario o rosto de uma pessoa querida de familia que não encontrava e que não sabia se era viva ou morta, maridos, irmãos e filhos a abraçarem-se á medida que se iam encontrando, gritos d'alegria a confundirem-se com os gritos de desespero e da mais lancinante anciedade.

A ninguem restava duvida de que as paredes do grande deposito haviam rebentado, porque as aguas, com o seu enorme pezo e com a força da sua expansão, haviam lançado por terra um paredão na parte superior á fabrica e invadido o grande terraço do mercado, arrastando por toda a sua extensão uma infinita quantidade de pedras entre o pezo de meio kilo e o de 150 á 180 kilos, aproximadamente. A pouco e pouco se foi aclarando a verdade pelos que sahiam salvos da catastrophe.

Não se sabia se as paredes ao desmoronarem-se, haviam colhido e sepultado sob ellas alguns operarios. Era certo porém que nas officinas havia operarias em risco de se afogarem e de serem trituradas pelos pedregulhos que a corrente arrastava. Imagine se o que então se presenciou! Abaixo e ao lado do deposito, as cinco portas da officina destinada aos teares de saccas tinham sido despedaçadas completamente pelas aguas e pedregulhos do desmoronamento, que, envadindo a officina, haviam triturado completamente todos os teares e mais utencilios, fazendo-os desapparecer sob montões de terra e pedra. Na officina immediata, communicando com aquella por uma simples porta e cujo solo está á profundidade de uns 3 metros desde as janellas fechadas, e fortemente construidas, que dão para o mercado dos porcos, trabalhavam muitas mulheres, que, com as mãos supplicantes, acravadas na agua até ao peito, vendo e sentindo rolar pedras enormes em roda d'ellas, pediam soccorro em altos gritos. Em breve se estabeleceram os soccorros. Praticaram-se rombos na parede da fabrica para dar sahiba ás aguas e as janellas das officinas foram partidas a machado, e por ellas sálvas as pobres operarias que viam a agua continuando a subir com grande rapidez, ameaçando de as submergir. Faltava porém uma, que ficava longe do alcance dos salvadores, do lado opposto, e que, ou pelo susto ou por se lhe haverem prendido as roupas a algumas das machinas, não se atrevera ou não pudera atravessar a corrente estabelecida pelo meio da officina, por onde rolavam fardos, madeiras, fragmentos de portas e janellas. Calcule-se a anciedade que dominava os assistentes. Urgia salval-a e não se sabia como. Era impossivel ir pelo outro lado da fabrica, em frente do lado desmoronado do deposito, convertido n'uma enorme e terrivel catadupa. Uns operarios, cujos nomes nos não poderam dar e que publicaremos afinal, se os podermos saber, entraram na officia onde estava a pobre operaria em perigo e conseguiram tiral-a d'alli quasi morta. O medico sr. dr. Sampaio fez esforços inauditos para a salvar, ao ponto de cahir por fim quasi extenuado de forças, sendo então substituido pelo sr. Visconde dos Cidraes. Apezar de tão boa vontade, de tão deligentes cuidados a pobre Marianna Caldeireira, que se achava gravida, falleceu. Ao tempo que estas scenas se passavam,uma outra tinha logar nas mesmas officinas não menos horrorosa. Na primeira officina, a de tecelagem, trabalhava João Bica e um filho. Este, ao ouvir o estampido do desmoronamento, fugiu para a officina immediata em que trabalhavam as mulheres. O pae, ou por estar mais affastado da porta ou por qualquer outra circumstancia, foi colhido na officina pela innundação, em cuja corrente teve de se metter para se deixar levar por ella atravez a porta de communicação das duas officinas, com risco de ser triturado pelas molles de pedras e destroços que pela mesma porta passavam de tropel, incessantemente. Quando se equilibrava ao cimo de um pedregulho, para não ser por elle esmagado, vinha uma sacca de rolhar passar-lhe sobre o corpo e submergia. Tentava vir á tona d'agua e de repente sentia embaraçados os movimentos por uma machina de fazer rolhas, que a corrente arrancava do solo e arrastava comsigo; libertava-se d'este embaraço e logo se repetia o mesmo accidente ou surgia novo, pondo-lhe em risco a vida, pela perda de forças e pela demora de auxilio. Este desgraçado, depois de uma lucta, em que se sentia morrer a cada momento, foi afinal salvo pelo proprio filho, ao que nos dizem.

O deposito, segundo as nossas informações, media aproximadamente 8 metros d'altura, 8 de largura e 12 de comprimento; achava-se quasi cheio, contendo cerca de 720 metros cubicos d'agua!! A parede desmoronada mede cerca de dois metros de espessura, mas é feitá de pedra solta, não travada, com cal e saibro. O largo do mercado dos porcos acha-se coagulado de pedras desde a fabrica até ao muro que o separa da estrada. Se o sinistro se dá em dia de mercado, teriamos hoje a lamentar immensas desgraças. Toda a pedra do macadam ficou a descoberto, vendo-se aqui e alli grandes regalheiras praticadas pelas aguas, que se perderam estrada do cemiterio abaixo, largo de Corro, até ao Arco de Santo Antonio, invandindo estabelecimentos publicos e particulares. As aguas chegaram a transbordar das janellas das officinas para o mercodo; vendo-se alli, por entre os destroços de machinas e d'outros objectos, pedras de grandes dimensões que para alli foram arrastadas pela innundação. Prestaram muito bons serviços, os srs. dr. Sampaio, que foi de uma dedicação extraordinaria, commissario de policia e guardas, infanteria 22, guarda fiscal, srs. Visconde dos Cidraes, os corajosos e humanitarios operarios da rolha e muitos populares. A infeliz Caldereira foi tirada das aguas pelo soldado Tabarra, Manuel Brito, operario, Facha, da guarda fiscal, e Wilhouse, dono da fabrica. Ha muito que se não dá acontecimento que tão fundamente impressionasse esta cidade, se bem que, por mercê de Deus, apenas haja a lamentar a morte da pobre Marianna Caldeireira, alem de algumas contusões recebidas por João Bica e operarios empregados na salvação de seus companheiros de trabalho.

Noticias de Traz-os-Montes.—*Villa Real 24.*—Tem continuado a baixar o preço dos vinhos do concelho. Aquelles que achavam pouco 45$000 réis por pipa, contentam-se agora com muito menos. O milho está-se vendendo de 610 a 630 cada 16 litros. O centeio baixou,e muito, por causa da importação de Hespanha. Os feijões e batatas estão muito caros. Nos gados nas feiras do districto não tem havido preços altos. A carne nos talhos da villa desceu a final um pouco, graças a desintelligencias entre os cortadores. Apresentam-se os vinhedos soberbos este anno, e, se não vier a *nevoa de S. João* fazer das suas, promette ser o anno bom. As differentes culturas prosperam a olhos vistos,em razão dos grandes calores que teem feito